Laboreal

Volume 5 Nº1 | 2009

Ergonomia e desenvolvimento sustentável

Editorial

Marianne Lacomblez

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/laboreal/10128>

DOI: 10.4000/laboreal.10128

ISSN: 1646-5237

Editora

Universidade do Porto

Refêrencia eletrónica

Marianne Lacomblez, « Editorial », *Laboreal* [Online], Volume 5 Nº1 | 2009, posto online no dia 01 julho 2009, consultado o 24 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/laboreal/10128> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/laboreal.10128>

Este documento foi criado de forma automática no dia 24 setembro 2020.

Laboreal está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Editorial

Marianne Lacomblez

- 1 Este oitavo número de Laboreal apresenta um dossier cujo projecto emergiu de uma Jornada organizada conjuntamente pela Unión Latinoamericana de Ergonomía e pela Société d'Ergonomie de Langue Française. Ocorreu em Bogotá, Colômbia, no mês de Outubro de 2007, e foi consagrada ao contributo potencial da ergonomia no âmbito de programas de desenvolvimento sustentado.
- 2 O objectivo dos coordenadores deste dossier, Cecilia de la Garza e Mário Poy, não foi todavia o de publicar as Actas deste encontro, mas sim o de tentar ir mais longe, numa formalização mais explícita das várias perspectivas que se encontraram. Porque, se a temática é sedutora, ela é igualmente atravessada por alguma controvérsia e todos ganhamos com uma melhor compreensão dos argumentos e da sua fundamentação.
- 3 No dossier que publicámos no nº1 de 2008, o “desenvolvimento sustentado” já tinha sido objecto de reflexão: foram nomeadamente realçadas as ambiguidades de certas iniciativas que acabam por reforçar desigualdades e injustiças, apesar de terem anunciado melhorias do bem-estar das gerações actuais e preocupações com o futuro das seguintes. O trabalho encontra-se frequentemente no centro dessas polémicas, pela importância que assume no equilíbrio físico, psíquico e social dos homens e das mulheres. É, assim, uma primeira razão para o interesse da ergonomia pela problemática. Mas há outra razão, relacionada com o legado metodológico da disciplina: o privilégio que sempre atribuiu à análise das condições em que acaba por ser desempenhado o “trabalho real” concedeu-lhe um estatuto singular face aos modelos de desenvolvimento definidos sem se terem instruído previamente sobre o modo como se inscrevem no “real”. Esta tese, já patente nos contributos do número de 2008, passa agora a alargar o seu suporte empírico e o seu referencial teórico.
- 4 Contudo, como o constatarem Cecilia de la Garza e Mario Poy no texto que introduz este tema, os artigos deste dossier revelam uma grande diversidade de pontos de vista. É que, além dos princípios elementares que reúnem consenso, há debates. Mas, na verdade, este é um dos objectivos de Laboreal: difundir um material susceptível de enriquecer as discussões e abrir novos horizontes.

- 5 Na leitura deste texto inicial, o leitor poderá já antever o elenco das perspectivas assumidas – consolidando depois o seu conhecimento graças ao estudo dos artigos a seguir apresentados.
- 6 O interesse deste dossier não pode, porém, tornar pouco visíveis os três contributos integrados em rubricas que já edificaram a tradição de Laboreal.
- 7 Na rubrica “Importa-se de repetir...?”, planeada na sequência de protocolos com outras revistas de modo a alargar a difusão de textos recentes com particular interesse, publicamos um artigo de Philippe Lorino – que os leitores poderão encontrar na sua versão em língua francesa, no número de Abril passado de *Activités*.
- 8 Quanto ao Dicionário, continuámos a concebê-lo a partir de vocábulos cuja actualidade despertou o nosso interesse e para os quais encontrámos personalidades que os definiram de forma sábia e original. Desta vez, o dicionário estende-se ao “M” e ao “N”, completando-se então com duas palavras – definidas, claro, nas duas línguas de Laboreal:
- “Metis”: aqui não podíamos deixar de nos lembrar daquela mistura de cumplicidade e de espírito crítico com que Manuel Matos sempre nos acompanhou – e que tão bem se revela no texto que nos ofereceu;
 - “Norma”: vocábulo de uso cada vez mais alargado, quase assustador, que precisava urgentemente do rigor de pensamento de Abdallah Nouroudine.
- 9 *A todos desejamos um boa leitura.*
- 10 **Pelo Comité Executivo da Revista,**
- 11 *Marianne Lacomblez*
-

AUTOR

MARIANNE LACOMBLEZ

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação Universidade do Porto, Rua Dr. Manuel Pereira da Silva 4200-392 Porto, Portugal
lacomb@fpce.up.pt